



E. Hooper

A saudade de Maria

Professora: Fernanda Barroso

Disciplina: Português

A saudade de Maria

Maria era uma senhora muito estranha, o seu rosto espelhava uma imensa melancolia, até mesmo mágoa... Todos os dias se sentava naquele pequeno café de bairro, horas a fio, com o seu outrora vistoso chapéu, agora amarelado, já um pouco sem cor e o seu casaco de malha verde. O que esperava ela, ali, sentada? Alguém ou algo, com certeza, mas nada acontecia.

Maria, em tempos, fora uma mulher muito alegre, cheia de vida, sempre com um sorriso no rosto, até que conheceu o João. Ele aparentava ser um bom homem, muito carinhoso e preocupado com ela, por essa razão, Maria se apaixonou por ele e acabaram por se casar.

Maria acordava para fazer o seu marido feliz. Eram um casal completamente apaixonado, ela linda e cheia de elegância, ele charmoso e um verdadeiro cavalheiro. Onde quer que passassem, sempre de braço dado, todos sorriam para eles, pois além da beleza de ambos, o amor que transmitiam por um simples olhar, era enorme.

Cinco anos depois, continuavam muito apaixonados, até que, um dia, Maria acordou e não viu João ao seu lado, apenas um bilhete que dizia “Bom dia, amor, não te preocupes que eu já volto”, então ela não se preocupou e esperou pelo marido. Sete horas depois, João finalmente chegou e Maria saltou de alegria por ele ali estar, mas ao mesmo tempo insegura por ele ter estado tantas horas sem dizer nada. Todo ele tremia, mas sempre dizia “Calma, amor, está tudo bem”, Maria acreditava.

Durante seis meses, João saía de casa de manhã, deixava um bilhete a Maria e chegava sete horas depois. Maria começou a ficar revoltada de tal situação, até que um dia o seguiu. Viu o seu amado a conversar com uma senhora de bata branca em frente a uma clínica, depois, entrando, com a senhora. Maria voltou para casa, meteu toda a roupa de João em sacos e colocou-os fora de casa, na entrada da porta com um bilhete que dizia “Vi-te e já sei tudo” nada mais, e assim o expulsou.

João tentou falar com ela, todos os dias durante dois meses, mas nunca obteve resposta. Faleceu de um cancro sem cura, dois meses e meio depois.

Maria ao saber daquela tragédia, sentiu-se a pior pessoa do mundo, pois pensou que João a traíra, mas não, o que ele apenas fez foi poupar-lhe o sofrimento de saber a sua doença, porque não a queria angustiada.

Desde então, Maria, todos os dias, vai para aquele pequeno café, onde costumava ir com o seu saudoso marido, simplesmente para recordar que, em tempos, fora feliz, muito feliz com ele.

Realizado por:

Cristiana da Silva

1ºM

“Maria acordava para fazer o seu marido feliz.”

“Onde quer que passassem, sempre de braço dado, todos sorriam para eles, pois além da beleza de ambos, o amor que transmitiam por um simples olhar, era enorme.”

Cristiana Silva, *A Saudade de Maria*

“Na minha opinião, achei o conto muito criativo, tocante e romântico. Havia um grande amor entre eles, o que tornou o conto mais íntimo e revelador, gostei muito de o ler e pôs-me a pensar que por vezes estes relatos são verídicos. Parabéns à escritora.”

Verónica Monteiro

“Achei este conto romântico e triste, pois, no final, João morreu de cancro e a Maria ficou sozinha para sempre. Ainda assim, este conto vale por quatro contos. Continua! 😊 “

Bruno Costa

“Uma história de amor é um voo alto de pássaro, mesmo que o pássaro esteja ferido. Acredito que a sensibilidade da jovem autora promete outros altos voos.”

Prof. Fernanda Barroso

“Conhecendo demasiado bem a autora do texto, acho que revela muitas capacidades para refletir acontecimentos, não só ficcionais como também reais, com finais felizes ou não. Porém, é sempre bom ter esses acontecimentos, pois só revela que no futuro irá ser uma grande mulher e não se antecipar ou errar sem ter uma certeza para tal.”

Joana Catarina

“Este conto fez-me pensar bastante nas decisões que tenho tomado na minha vida, pois afastei imensas pessoas de mim e agora começo a reflectir melhor no meu comportamento e sei que o devo modificar. Quem conhece a autora sabe bem que ela sabe tocar no interior das pessoas da melhor maneira. Obrigada por me abrires os olhos e continua, porque este conto é o primeiro de muitos outros.”

Jéssica Silva